



ILAN BRENMAN

# A CICATRIZ

- 
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**


### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam os selos Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)

## RESENHA

Bastou que Silvinha fizesse um movimento desajeitado ao pegar de volta o travesseiro que havia escorregado da cama para que bate-se o queixo no chão e sentisse uma dor indizível. Quando os pais vieram acudir aos gritos da filha, deram-se conta de que, mesmo estancando o sangue com uma toalha e passando bastante gelo no local, não era possível fechar o corte: ela precisaria ser levada ao pronto-socorro e provavelmente receberia alguns pontos. Ao ouvir a palavra “hospital”, Silvinha se assustou ainda mais: o que iria acontecer com o seu queixo? Será que ela ficaria feia para sempre?

Foi então que seus pais revelaram suas próprias cicatrizes pela primeira vez: a mãe tinha uma na testa, o pai outra no dedo mindinho. A caminho do pronto-socorro, os dois lhe contariam as histórias de infância por trás de cada marca: a mãe ainda era criança quando bateu a testa em um armário após rodopiar nos braços de um primo; o pai havia caído de um balanço.

Enquanto se preparava para finalmente receber os pontos, a garota não pôde deixar de notar que até mesmo seu médico tinha uma cicatriz na bochecha: ela remontava aos tempos em que havia levado um tombo ao tentar alcançar uma maçã num galho particularmente alto de uma árvore do sítio do seu avô. A essa altura, enquanto os pais de Silvinha seguravam suas mãos para que ela aguentasse a dor da picada da anestesia local, a ideia de ter uma marca no corpo já lhe parecia menos dramática. De volta a sua casa, com um curativo no queixo, a menina quis logo telefonar para os avós, tios e primos, ansiosa para descobrir se eles também tinham uma cicatriz...

Em *A cicatriz*, Ilan Brenman procura chamar a atenção de seus jovens leitores para o fato de que as histórias não se encontram apenas nas páginas dos livros: muitas vezes, elas se mostram presentes até mesmo na superfície dos corpos. Afinal, as crianças, para quem esse livro foi escrito, assim como o próprio autor, possuem um corpo: organismo sofisticado e versátil, que, apesar de tudo, está sujeito a cortes, fraturas, queimaduras e doenças. Ilan Brenman nos lembra de que os acidentes que sofremos e suas conseqüentes cicatrizes, por mais que sejam desagradáveis, dolorosos e perturbadores no momento em que os vivenciamos, mais tarde tornam-se parte de nossa história, uma história que podemos compartilhar com outras pessoas. O que mais parece surpreender e interessar Silvinha é que as marcas dos adultos prestam um testemunho vivo de que eles também já foram crianças – coisa que lhe parece extraordinária. De fato, as cicatrizes que trazemos conosco sobrevivem à passagem do tempo, à mudança e ao envelhecimento.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** conto infantil.

**Palavras-chave:** empatia, saúde, memória

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Competências Gerais da BNCC:** 9. Empatia e cooperação.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Vida familiar e social.

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro: veja se conseguem localizar na imagem a cicatriz que dá título à obra. Provavelmente os alunos perceberão a diferença de idade entre os dois personagens retratados na ilustração. Que relação de parentesco poderia existir entre eles?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa e chame a atenção para a diagramação: será que os alunos percebem que o texto aparece dividido em três blocos, cada um deles inserido numa mancha líquida que parece escorrer pela parede? Qual poderia ser a relação dessas manchas com o título? Que líquido poderia ser esse?
3. Chame a atenção para a epígrafe do livro, na página 3: *Toda cicatriz tem uma história*. Veja se os alunos percebem como a imagem que atravessa o canto da página sugere um corte fechado por muitos pontos.
4. Será que algum dos alunos tem uma cicatriz ou já levou pontos em alguma parte do corpo? Caso sintam-se confortáveis, convide-os a mostrá-la para a classe e a contar a sua história.

**5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Ionit Zilberman, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora. No último parágrafo da biografia de Ilan Brenman, as crianças descobrirão que esse livro foi escrito a partir de fatos ocorridos na vida familiar do autor.

**6.** Estimule-os a visitar o *site* de Brenman: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

### **Durante a leitura**

**1.** Prepare um pequeno quadro, a ser preenchido pelos alunos no decorrer da leitura, dividido em três colunas: 1) *personagem*; 2) *parte do corpo em que há uma cicatriz*; 3) *como adquiriu essa cicatriz*.

**2.** Veja se os alunos percebem como algumas palavras do texto aparecem em destaque: escritas em negrito, em caixa-alta e com uma fonte maior do que o restante do texto. Por que será?

**3.** O que indica, em algumas das imagens, que as personagens estejam caindo? Chame a atenção da turma para o modo como a ilustradora joga com ângulos inusitados a fim sugerir que os personagens em questão estão fora do seu eixo de equilíbrio. Vemos partes do corpo em posições pouco comuns: cabelos para cima, pernas para o ar, vestidos levantados, e assim por diante.

**4.** Veja se os alunos notam que em certas páginas, como a 15, a 18, a 26 e a 27, Ionit Zilberman acrescenta colagens de tecidos, flores secas e outros materiais às ilustrações em aquarela.

**5.** Chame a atenção da turma para os pequenos círculos e números que aparecem em diversas ilustrações. Pergunte a eles o que acham que são. Será que eles se dão conta de que o número se refere à quantidade de pontos que cada personagem levou depois de um acidente?

**6.** Diga aos alunos que procurem perceber os momentos em que as ilustrações retratam cenas ocorridas num passado distante.

### **Depois da leitura**

**1.** Provavelmente, não é só na família de Silvinha que encontramos muitos portadores de cicatrizes: é possível que as crianças descubram uma série de histórias interessantes que deixaram marcas no corpo das pessoas com que convivem. Estimule-as a perguntar aos pais, avós, tios, primos e outros familiares e amigos se eles possuem cicatrizes para que colem as histórias por trás de cada marca. Sugira que gravem a conversa em áudio, com o auxílio de um aplicativo de celular, e transcrevam o que escutaram.

Proponha, a seguir, que as crianças ilustrem as histórias que coletaram, procurando desenhar o momento preciso do acidente. Sugira que se inspirem nas ilustrações de Ionit Zilberman para ter ideias sobre como retratar uma queda e/ou movimento abrupto.



**2.** Para que os alunos compreendam um pouco mais a respeito do tecido da nossa pele e entendam como se forma uma cicatriz, leia com eles a reportagem do G1 em que uma dermatologista e um cirurgião plástico ensinam como se forma uma cicatriz e explicam como lidar com ela. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2011/09/medicos-explicam-como-cicatriz-se-forma-e-de-que-forma-ameniza-la.html>> (acesso em: 21 mai. 2020).

**3.** Por trás de nossas quedas e tombos, encontra-se um fenômeno estrutural que, de muitas maneiras, ordena o cosmos em que vivemos e até hoje intriga cientistas: a força da gravidade. Para que os alunos se aproximem um pouco desse conceito, assista com eles a esse vídeo que conta um pouco da trajetória de Isaac Newton, cientista que elaborou a teoria da gravidade da física clássica, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=agpTui0scXw>> (acesso em: 21 mai. 2020).

**4.** Ainda que as cicatrizes contem histórias e sejam uma memória viva do nosso corpo, é sempre melhor evitá-las... Para que os alunos saibam o que fazer no caso de um acidente, não havendo algum adulto por perto, pode ser interessante apresentar-lhes um vídeo de animação simples que trata dos primeiros socorros bastante básicos, com sugestões de prevenção para as situações que afetam de maneira inesperada a nossa saúde. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XJCTEfWzSgE>> (acesso em: 21 mai. 2020).

**5.** Para muitos povos indígenas, as modificações corporais fazem parte do processo de iniciação dos jovens na vida adulta e muitas vezes envolvem ritos de passagem que podem ser difíceis ou doloridos. Assista com a turma a esse vídeo do canal do *youtuber* Wariu, em que um jovem indígena fala a respeito do processo de iniciação dos meninos Xavante, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2RcOXc5St4g>> (acesso em: 21 mai. 2020).

**6.** Por vezes, situações profundamente desafiadoras nos fazem descobrir forças insuspeitadas e viver acontecimentos memoráveis. Assista com seus alunos a uma das duas adaptações para o cinema de *O jardim secreto*, belo livro clássico infantojuvenil de Frances Hodgson Burnett, seja a de 1993, dirigida por Agnieska Holland, seja a de 2020, de Colin Firth.

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A vida de Fernanda*. São Paulo: Salamandra.
- *O estranho dia de Luíza*. São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.
- *Toinhonhoim e a força dos cabelos encaracolados*. São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Mari e as coisas da vida*, de Kaatje Vermeire. São Paulo: Pulo do Gato.
- *A máquina de retrato*, de Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Moderna.
- *O guardião da bola*, de Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Moderna.
- *Raul da ferrugem azul*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!